

AS CONSTITUIÇÕES SYNODAES DO BISPADO DE MIRANDA DE 1565: EDIÇÃO E EXEMPLARES

JOSÉ FRANCISCO MEIRINHOS*



A publicação das *Constituições Synodales do Bispado de Miranda*, título que se lê na portada da edição de 1565, exigiu uma demorada preparação. Aprovadas em sínodo realizado a 11 de Novembro de 1563, saíram dos prelos de Francisco Correa em Lisboa a 11 de Novembro de 1565. Apesar de ser uma indústria já com mais de um século, nessa época em Portugal a imprensa era ainda embrionária e concentrada, com poucas tipografias espalhadas pelo reino, o que explica a sua impressão em Lisboa. O Bispo D. Julião de Alva é o grande obreiro da elaboração das *Constituições* e, muito provavelmente, também da sua impressão, apesar de ter resignado no ano anterior, embora mantivesse o título. Bispo de Miranda desde 5 de abril de 1560, resignou em 1564, portanto um ano após a aprovação e um ano antes da publicação, que ocorre já durante o bispado de D. António Pinheiro, que se manteve nessa função entre 21 de janeiro de 1564 e 27 de Novembro de 1579. Os anos de D. Julião de Alva como bispo de Miranda foram plenos de iniciativa, colhendo o ímpeto trazido à Igreja Católica pelo Concílio de Trento que então decorria.

O colofão (folha 136v) regista os pormenores da aprovação canónica das *Constituições* em sínodo diocesano que decorreu na Igreja Catedral de Miranda, com o pormenor de as assinaturas de D. Julião e de Frei Veiga imitarem a escrita à mão:

Forão lidas & publicadas as sobreditas constituições, com acordo e conselho dos reuerendos, Daião e Cabido de nossa Sé e dos Abbades, Rectores, Beneficiados de nosso Bispado de Miranda, em sua presença em o Synodo que celebramos em a nossa

* Professor Catedrático – Departamento de Filosofia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Instituto de Filosofia.

Sé & ygreja cathedral de Miranda, dia de sam Martinho onze dias do mes de Nouembro do anno de M. D. LXIII.

Laus Deo.

J. Bpo de Miranda

Forão revistas polo Padre Frey Manoel da Veiga

Inquisidor dos liuros.

Fr. Manoel da Veiga

Não existe a lista nominativa dos participantes neste sínodo, mas José de Castro elencou as dignidades e cónegos nomeados pelo bispo D. Rui Lopes de Carvalho, de 1555 a 1559 e também os membros do cabido durante a prelatura de D. Julião de Alva, o promotor da elaboração e aprovação das *Constituições*¹. Haveria a elencar ainda todos os abades, reitores e beneficiados, perfazendo assim uma numerosa assembleia que reuniu em Miranda, cuja cathedral estava em construção desde 1552, mas só viria a ficar concluída em 1586.

Foi já notado que destas listas de nomes conhecidos não consta o Doutor Diogo de Teive, Abade de Vila Chã da Braciosa, teólogo e poeta, eminente latinista e figura do humanismo português, que fora estudante em Salamanca e Paris, depois mestre no colégio da Guiena em Bordéus, de onde transitou para o recém-criado Colégio de Artes e Humanidades em Coimbra, onde se encontrava quando foi denunciado à Inquisição que o prendeu e inquiriu entre 1550 e 1551, numa intriga em que era acusado de ter afinidades luteranas. Resolvida a intriga em 1552-1553 regressa ao ensino no Colégio das Artes, que dirigiu, por encargo de D. João III, entre 1 de Setembro de 1554 e 1 de Outubro de 1555, data em que o Colégio passa para a tutela dos Jesuítas por decisão régia e para resolver os conflitos que dilaceravam essa escola, que tinha sido criada para renovar o ensino em Portugal. Na carreira eclesiástica que então inicia, por alvará régio de 29 de novembro de 1556 Diogo de Teive é apresentado como Abade de S. Cristóvão de Vila Chã da Braciosa, abadia do padroado real a pouco quilómetros de Miranda do Douro e com um considerável rendimento². Não há documentos que atestem a presença de Diogo de Teive em Vila Chã ou em Miranda, mas estava ausente quando a 19 de novembro de 1565 foi o rendeiro a fazer a declaração em Bragança de avaliação das rendas da abadia de Vila Chã³. Mantendo então uma regular intervenção pública como autor e orador, publica em Lisboa em finais de 1565 os seus *Epodon sive lambicorum Carminum libri tres* (Três livros de epodos ou versos jâmbicos), sendo o primeiro livro dedicado a D. Julião de Alva,

1. José de Castro, *Bragança e Miranda (bispado)*, Porto vol. I, respetivamente pp. 119-127 e pp. 134-140.

2. Sobre todo este percurso, cf. a introdução a Diogo de Teive, *Obra completa*, tradução, transcrição, introdução e notas António Guimarães Pinto, Esfera do Caos, Lisboa, 2012, pp. 25-30.

3. Idem, anexo 6, pp. 107-108.

que já tinha deixado o bispado de Miranda e era agora capelão do rei D. Sebastião⁴. Nessa dedicatória, Diogo de Teive diz que tudo deve a D. Julião de Alva em palavras de elogio que vale a pena citar: «Considerarei que agora devia dedicar-vos esta obra, não só porque *a nossa família dos Teives muito vos deve, e eu tudo* que reconheço ter recebido de vós, mas também visto que sois importantíssimo capelão-mor do nosso rei e raramente vos apartais de junto dele, que de muito bom grado vos escuta e dá ouvidos aos vossos sapientíssimos conselhos»⁵. Este reconhecimento do Abade de Vila Chã ao anterior Bispo de Miranda deve ser sublinhado. E como D. Julião de Alva residia em Lisboa no Convento de S. Vicente de Fora e no poema que na mesma obra Diogo de Teive dedica a S. Vicente dizendo de si «eu sou agora o mais baixo ministro e sacerdote pouco digno do teu templo», António Guimarães Pinto formula a hipótese de Diogo de Teive ter acompanhado D. Julião de Alva na mudança de Miranda para Lisboa. Seguramente não é uma coincidência que, quer as *Constituições de Miranda*, quer esta nutrida obra poética de Diogo de Teive, dirigida à educação do rei Sebastião, cuja primeira parte é dedicada ao confessor do rei, D. Julião de Alva, e a terceira ao cardeal D. Henrique, tutor do rei, sejam publicadas por Francisco Correia, impressor do cardeal infante e exatamente no mesmo ano. É, por isso, plausível que tenham sido justamente os dois eclesiásticos a ocuparem-se dos trabalhos de publicação das *Constituições*. Note-se que o bispado de Miranda está relacionado com duas outras obras publicadas por Francisco Correa no mesmo ano de 1656, ambas com o sermão proferido por frei Luís de Granada na Consagração ocorrida em Lisboa do novo bispo de Miranda D. António Pinheiro⁶. A oficina de Francisco Correa teve nesse ano uma extraordinária produção publicando diversas outras obras, em português, castelhano e latim, quase todas associáveis aos círculos próximos do cardeal Infante D. Henrique e de D. Julião de Alva⁷.

4. Em Diogo de Teive, *Obra completa*, cit., está publicado o texto latino (pp. 354-558) e também a tradução para português (pp. 815-974).

5. Diogo de Teive, *Obra completa*, cit., p. 713; texto latino da dedicatória (pp. 229-232) e tradução (pp. 710-713).

6. Luis de Granada, *De officio et moribus episcoporum habita Olyssip. in consecratione reverendissimi d. Antonii Pinarii episcopi Mirandae*, Lisboa, Francisco Correa, 1565 (*Iberian Books*, cit. à frente na nota 12, nr. 11860); Luis de Granada, *Explicatio copiosior concionis habitae in consecratione reverendissimi d. Antonii Pinarii viri laudatissimi de officio et moribus episcoporum aliorumque praelatorum*, Lisboa, Francisco Correa, 1565 (*Iberian Books*, cit., nr. 11861).

7. Para além das *Constituições de Miranda* e das duas obras de Luis de Granada, são estes os outros autores e títulos publicados no mesmo ano de 1565 por Francisco Correa: André de Resende, *Sermam que pregou ho doctor meestre Andree de Reesende pregador do cardeal Iffante en ho synodo diocesano que em Evora celebrou ho reverendissimo senhor dom Joam de Mello, arcebispo de Evora, ho primeiro domingo do mes de fevereiro MDLXV*, [Lisboa], em casa de Francisco Correa, 1565 (*Iberian Books*, cit., nr. 15781); Antonio de Nebrija, *In librum quartum de constructione decem partium orationis*, Lisboa, Francisco Correa, 1565 (*Iberian Books*, cit., nr. 975); Bartolomeu dos Mártires, *Stymulus pastorum ex gravissimis sanctorum patrum sententiis concinnatus. In quo agitur de vita et moribus episcoporumque praelatorum d. d. Bartholomeu a Martyribus, de officio et moribus episcoporum f. Ludovici Granatensis*.

Não sabemos quantos foram os exemplares das *Constituições* impressos, mas pelos locais e estado dos volumes subsistentes vemos que é obra com alguma difusão e muito uso, mesmo para lá do bispado de Miranda. Nas próprias *Constituições* se dispõe que deverão ter um exemplar todas as igrejas paroquiais e todas as capelas curadas (cf. Constituição primeira do Título trigésimo sexto, folha 135r-v), assim como devem ter os seus próprios exemplares os arcebispos, o promotor, o meirinho, o solicitador e cada um dos procuradores que tenham licença para exercer nas audições do bispado, o que perfaz algumas centenas de exemplares. Todos estavam obrigados a comprar as *Constituições* no prazo de dois meses depois de impressas e de entregues na cidade de Miranda, como se estabelece na mesma constituição. A venda ou distribuição terá também levado as *Constituições* a outras dioceses ou a bibliotecas particulares, de onde parecem provir alguns dos exemplares subsistentes.

De todos os exemplares com que pudemos trabalhar, apenas o de Vila Viçosa está perfeito e íntegro, embora também aparado. Em alguns faltam folhas, em outros as folhas perdidas foram substituídas por folhas manuscritas e em um deles por folhas de novo impressas.

A EDIÇÃO

A partir dos exemplares subsistentes, é possível dar uma descrição geral da obra:

Constituições Synodales do Bispado de Miranda, Em Lixboa: em casa de Francisco Correa impressor do Cardeal Infante, Anno 1565.

Papel. Folio, largura 19,5cm x altura 29,0 cm (a folha de rosto inserida no exemplar Porto, BPM, X¹-6-46, foi dobrada nas margens sem ser aparada, mantendo, por isso

Lisboa, apud Francisco Correa, 1565 (*Iberian Books*, cit., nr. 12575); Cadabal Gravio Calidónio [pseudónimo de Alvaro de Cadabal], *De magno atque universali cataclysmo ichthyotyranideque liber in Lusitanorum regum gratiam et commendationem*, Lisboa, Francisco Correa, 1565 (*Iberian Books*, cit., nr. 2350) e do mesmo autor: Alvaro de Cadabal Valladares de Sotomayor, *Breve parlamento que hizo el orador y poeta Alvaro de Cadabal Valladares de Sotomayor al mui alto y poderoso señor don Sebastian rei de Portugal*, Lisboa, Francisco Correa, 1565 (*Iberian Books*, cit., nr. 2357); *Constituições extravagantes do arcebispo de Lisboa*, Lisboa, Francisco Correa, 1565 (*Iberian Books*, cit., nr. 5704); Diogo de Teive, *Epodon sive Iambicorum carminum libri tres quorum indicem sequens pagella continet, Olysiopone excudebat Franciscus Correa*, 1565 (*Iberian Books*, cit., nr. 18252); *Index librorum prohibitorum cum regulis confectis per patres a Tridentina synodo delectos auctoritate sanctiss. d. n. Pii IIII, pont. max. Comprobatus*, Lisboa, apud Francisco Correa, 1564 (*Iberian Books*, cit., nr. 6203); João Bermúdez, *Esta he huma breve relação da embaixada que o patriarcha dom João Bermúdez trouxe do emperador da Ethiopia chamado vulgarmente Preste João ao christianissimo zelador da fee de Christo rey de Portugal dom João o Terceiro deste nome*, Lisboa em casa de Francisco Correa, 1565 (*Iberian Books*, cit., nr. 1779); Luis de Granada, *Memorial de la vida christiana en el qual se enseña todo lo que um christiano deve hazer desde el principio de su conversion hasta el fin de la perfeccion repartido em siete tratados*, Lisboa, en casa de Francisco Correa, 1565 (*Iberian Books*, cit., nr. 11862); Luis de Granada, *Segundo volumen de memorial de a vida christiana*, Lisboa, en casa de Francisco Correa, 1565 (*Iberian Books*, cit., nr. 11864).

a sua dimensão original; todos os exemplares foram muito aparados aquando da encadernação e não conservam as dimensões originais; o exemplar de Vila Viçosa, que mede 272 altura x 189 largura, preserva duas orelhas (dobra de folha nos cantos) que permitem reconstituir a dimensão original: a orelha superior na folha 41 permite ver que foi aparado 6 milímetros na largura e 6 mm na altura, outra orelha no pé na folha 104 permite ver que foi aparado também 6 mm.; a dimensão da folha deveria ser, portanto, 284 mm. na altura e 195 mm.); folhas VIII+136 (ou seja, XVI+272 páginas): as VIII primeiras não numeradas + 136 numeradas no canto superior direito reto; texto entre 36 a 38 linhas; cadernos: 1 de oito folhas sem numeração + 18 cadernos sequenciados por letras: A-O de 8 folhas, P de 4 folhas, Q de 6 folhas, R de 8 folhas e S de 6 folhas; apenas as folhas da primeira metade de cada caderno estão numeradas no canto inferior direito junto a uma ou duas palavras de reclame da página do verso (exemplo do primeiro caderno: A Rectores, A2 ro.O, A3 O pri-, A4 A quarta), as restantes quatro folhas de cada caderno apenas possuem as palavras de reclame (no mesmo caderno: Em, e os, sem, que ao).

Portada: composta por quatro blocos de elementos em xilogravura fazem uma moldura de construção arquitetónica com um elemento superior à largura da página, que tem em cada extremo um globo ou um escudo coberto de elementos florais e frutos e ao centro o nome «IESUS»; esse elemento apresenta-se sustentado em duas colunas de capitel jónico a que se sobrepõem 2 mulheres vestidas de túnica e cabelo apanhado, a da esquerda tem o braço fletido e com o indicador da mão esquerda aponta para cima, a da direita tem o braço direito estendido e o indicador aponta para baixo. Ao nível da cabeça das duas mulheres lê-se o título da obra: «*Constituições / Synodales do Bispado de / Miranda.*», com o centro ocupado pelo escudo episcopal de D. Julião de Alva onde se lê: «QVI TOLLIS PECCATA MUNDI MISERERE NOBIS» (<Tu> Que tiras os pecados do mundo, tem piedade de nós), abaixo das armas lê-se a identificação editorial: «Em Lixboa: em casa de Francisco / *correa impressor do / Cardeal Iffante.*». O elemento inferior tem a estrutura de duas peanhas e ao centro tem a data de publicação: «Anno. 1565.». Verso da portada em branco.

O colofão (folha 136v) tem as assinaturas por xilogravura de D. Julião de Alva e de frei Manuel da Veiga.

Tipos: Tavoada, Errata e Prólogo (folhas IIr-VIIIv) em itálico, assim como algumas secções especiais ao longo da obra. Texto em redondo, com os títulos das constituições (excepto a primeira) em itálico, assim como os títulos das respetivas subdivisões. Uso restrito de abreviaturas, geralmente por suspensão do *m* ou *n* por um til, que também é usado para a nasalização de *ã* e dos ditongos *ão* e *õe*, para além de subsistir o uso de duas formas de & e *et* para *e*; também no pronome *que* por suspensão no *q*; ligaturas de pares de letras *st*, *ct*, *fi*, etc. O texto é maioritariamente em português, com algumas passagens em latim (usando o itálico), sobretudo para o símbolo e orações definidores da fé e da doutrina cristãs, logo a seguir dadas também em tradução para português (folhas 1v-2v), ou orações (folhas 4-5), ou a transcrição de cânones do Concílio de Trento, como no caso de penas dos clérigos que tenham mancebas (folha 12r-v,), ou que tenham benefícios (fol. 14r), ou sobre a idoneidade dos curas (fol. 19v), etc.

Capitulares decoradas, em geral habitadas ou mesmo historiadas, ou com elementos fitomórficos, quadradas, duas delas com 8 unidades de regramento (como iniciais do Prólogo de D. Julião de Alva, e da primeira secção ou «Título»), as restantes com 5 e as do início de cada Constituição com 4 unidades de regramento. Apenas um esquema, na folha 8r, com as dimensões das coroas de tonsura dos clérigos.

Conteúdo: (folha I) Portada; (folha Iv em branco); (folhas IIv-VIIv) Tavoada destas Constituições; (folha VIIv, parte inferior) «Erros mais notáveis»; (folha VIIIr-v) Prologo; (folhas 11-136v) Constituições synodaes; (folha 136v) Colofão.

As encadernações dos 14 exemplares localizados são todas diferentes, pelo que devem ter sido realizadas pelos respetivos proprietários ou bibliotecas. A ausência de encadernação é uma fragilidade do impresso que explica a perda de folha de rosto em diversos exemplares e que muitos deles estejam tão danificados e com restauros do papel, bastante frágil para um uso intenso, como o que parece ter sido dado a quase todos os exemplares.

OS EXEMPLARES SUBSISTENTES E IDENTIFICADOS

O primeiro bibliógrafo a dar informações consistentes sobre a obra é Innocencio Francisco da Silva no *Diccionario Bibliographico Portuguez*. Em 1859 sem conhecer qualquer exemplar e baseando-se em informações de terceiros menciona três edições diferentes, de 1562, de 1563 e de 1565, mas judiciosamente concluiu: «temos pois a indicação de tres edições ao parecer diversas, mas que talvez se reduzem todas a uma só», esperando vir a ter novas informações sobre a obra⁸. E, de facto, em 1870 identifica a provável confusão de datas que está na origem das notícias sobre as edições fantasma de 1562 e 1563, afirmando em conclusão que «a unica edição que inegavelmente existe de taes *Constituições* é sem duvida a de 1565, da qual já conheço ao menos tres exemplares», nomeadamente os de Antonio da Silva Gayo e outro do Visconde de Azevedo, nos quais se baseia a descrição que dá da edição⁹.

Nunca foi dedicado um estudo às *Constituições*, por isso foi necessário realizar uma pesquisa em bibliógrafos e catálogos para localizar os exemplares subsistentes da única edição publicada¹⁰. Na verificação realizada em 2022 no acervo de livro

8. Innocencio Francisco da Silva, *Diccionario bibliographico portuguez: estudos... applicaveis a Portugal e ao Brasil*, 9 vol., Imprensa Nacional, Lisboa 1858-1870 (e outros editores a partir do vol. 10 até ao 23), cf. vol. 2, Lisboa 1859, p. 105.

9. Innocencio Francisco da Silva, *Diccionario bibliographico portuguez*, cit., vol. 9, Lisboa 1870, p. 90.

10. Para além dos já mencionados, cf. Sousa Viterbo, *O movimento tipográfico em Portugal no século XVI: apontamentos para a sua história*, Imprensa da Universidade, Lisboa 1924, p. 107 (menciona o exemplar da Biblioteca Nacional); Ricardo Pinto de Mattos, *Manual bibliographico portuguez de livros raros, classicos e curiosos*, revisto e prefaciado por Camilo Castelo Branco, Livraria Portuense, Porto 1878, pp. 198-199 (descreve a obra sem mencionar exemplares e conclui: «Das *Constituições* dos bispos são as de Miranda as mais raras e estimadas»); António Joaquim Anselmo, *Bibliografia das obras*

antigo da Sé Catedral de Miranda do Douro, à guarda do Museu da Terra de Miranda, não foi identificado nenhum exemplar das *Constituições*. Foram mais afortunadas as pesquisas em obras de referência e em catálogos de bibliotecas, agora com as vantagens da rápida e eficaz consulta a distância através de dispositivos eletrónicos, depois completadas com a consulta em linha ou presencial de alguns dos exemplares subsistentes. Não sendo improvável que venham ainda a ser identificados outros exemplares, por exemplo em bibliotecas particulares, foram identificados os seguintes 14 exemplares das *Constituições Synodaes do Bispado de Miranda*:

1. Bragança, Arquivo Diocesano, Arm. 1/Cx

Mutilado: faltam a folha de rosto e a última folha; começa com a Tavoada, em fólio muito danificado e restaurado. Diversas anotações marginais e sublinhados. Encadernação em carneira, muito aparado. Pertenceu ao P.e Albano Falcão (carimbo na folha 1)

Digitalização disponível no repositório do Instituto Politécnico de Bragança: <https://memoria.ipb.pt/handle/10198.2/93> (com algumas lacunas ou repetições).

Este exemplar permitiu suprir as folhas em falta no exemplar da Biblioteca Nacional (Res.142 A) que serviu de base para esta reedição fac-similada.

2. Bragança, Arquivo Distrital, Lv 005, Cx 1, Dep. B

Não possui folha de rosto, tem intercaladas muitas folhas manuscritas para substituir folhas que faltam. Da 129 em diante até ao fim são manuscritas. Com muitas anotações nas margens. [Exemplar não consultado, informações fornecidas pelo Arquivo; <http://digitalq.adbpc.arquivos.pt/details?id=1369106>].

3. Cambridge, MA (USA), Houghton Library, Harvard University, PC5 M672D 565c

Mutilado, com muitas lacunas e reparações. Sem folha de rosto, faltam as 8 folhas iniciais não numeradas e as 2 primeiras folhas numeradas. [Informação no catálogo da Biblioteca].

4. Coimbra, Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, R-44-13

Aparado; com manchas de manuseamento; anotações manuscritas. Encadernado em pele com lombada gravada a ferros dourados. [Informação no catálogo da Biblioteca].

5. Coimbra, Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, RB-19-18

Faltam a folha de rosto e as 4 preliminares. Fólios danificados; manchas de acidez, humidade, manuseamento e picos de insetos; a primeira folha é manuscrita, contendo parte da tabuada; notas manuscritas. Nota de posse: «He do Abb.e de Sendas; M.el Simoens». Encadernação em pele com lombada gravada a ferros dourados, encadernação com picos de insetos. [Informação no catálogo da Biblioteca].

_____ *impressas em Portugal no século XVI*, Biblioteca Nacional, Lisboa 1926, n.º 481, p. 131 (menciona bibliografia e os exemplares da Biblioteca da Ajuda); Alexander Wilkinson, *Iberian Books: Books Published in Spanish or Portuguese or on the Iberian Peninsula before 1601. Libros ibéricos: Libros publicados en español o portugués o en la Península Ibérica antes de 1601*, E.J. Brill, Leiden 2010 (cf. nr. 5635, p. 212); ver também a base de dados *Universal Short Title Catalogue*, <https://www.ustc.ac.uk/editions/346185>. Vejam-se também os catálogos citados na descrição dos exemplares de Miranda, Porto, Vila Viçosa.

6. Lisboa, Biblioteca da Ajuda, 50-XII-34

Exemplar com marcas de uso, como sublinhados e anotações marginais; muito aparado, com alguns fólhos encadernados fora do lugar, por exemplo fólho 75 está encadernado entre os 124 e 125, o 78 entre os 127 e 129, o 128 entre os 77 e 79. [Informação no catálogo da Biblioteca].

7. Lisboa, Biblioteca Nacional de Portugal, Res. 142 A

Folha de rosto aparada, afetando a portada. Faltam as folhas 75, 78 e 105-122.

Digitalização: <https://purl.pt/14686> constituiu a base da presente edição fac-similada (mas com as imprecisões que foram corrigidas: tem o f. 125 no lugar do f. 75 e o f. 128 no lugar do f. 78), suprida por outro exemplar para os fólhos em falta.

Bibl.: Maria Alzira Proença Simões, *Catálogo dos impressos de tipografia portuguesa do século XVI*, Biblioteca Nacional, Lisboa 1990, nr. 499, p. 220.

8. Lisboa, Biblioteca Nacional de Portugal, Res. 2851 V

Exemplar mutilado, desde a folha de rosto até à folha 56, folhas 56-66, 71-72, 113 a 115, 124 e da folha 128 até final são manuscritas, correspondendo ao texto impresso. Índice manuscrito no final; 5 folhas finais manuscritas com «Interrogatorios que se costumão fazer nas visitas geraes». Folhas danificadas por vermes. Pertenceu a Monsenhor Ferreira Gordo. [Consultado por Maria de Lurdes Correia Fernandes].
Bibl.: Simões, *Catálogo dos impressos de tipografia portuguesa do século XVI*, cit. ibidem.

9. Köln (Colónia), Erzbischöfliche Diözesan- und Dombibliothek Köln, DE-Kn28

Exemplar mutilado, sem folha de rosto (substituída por fac-simile), com folhas restauradas no início e no final. Encadernação do século XX por António Cardoso Henriques, Encadernador, Porto (etiqueta no verso da folha de guarda, onde também se lê a anotação a lápis: «Raríssimo. D. Manuel, 388 (conhece 3 exemplares). Anselmo, 481, Pinto de Mattos pg 179 e 180. Tem a folha de rosto fac-similada e precisa muitos restauros, mesmo assim é um livro de alto valor»), ferros estampados a ouro com moldura nos planos e título e ano estampados na lombada.

Adquirido pela Biblioteca por 850 marcos alemães em 4 de Maio de 1976 a Auvermann & Reiss, Glashütten.

Digitalização disponível em <http://nbn-resolving.de/urn:nbn:de:hbz:kn28-1-18655>.

10. Miranda do Douro, Câmara Municipal, sem cota

Sem folha de rosto; mutilado, com diversos fólhos perdidos, substituídos por nova impressão do século XIX, como é o caso para a tábua de conteúdo até ao f. 1, o f. 8 e os fólhos 134-136. Deve ter estado muito danificado na lombada e, aquando da encadernação, a dobra dos fólhos ou os pontos de costura foram reforçados com tiras de papel, muito dele manuscrito de um dos lados e reutilizado. Possui algumas anotações marginais, sobretudo sinais de chamada e de nota.

Encadernação: planos em cartão revestidos a couro, estampado com ferros a ouro, com moldura dourada com motivos florais e vegetais, e a lombada estampada também a ouro: «CONS / DE / MIRAN // DE / 1565». Folhas de guarda em papel marmoreado esverdeado. No verso do plano anterior estiveram coladas duas etiquetas hoje perdidas, da do canto superior ainda se lê impresso «enhor Fer» (ver

início da nota manuscrita pelo Visconde de Azevedo e Innocencio Francisco da Silva, citados a seguir); no verso do plano posterior está colado o recorte com a descrição deste mesmo volume em obra não identificada onde tem o número 431. Após a guarda, inclui folha manuscrita pelo Conde de Azevedo, onde se identifica a obra:

«Este exemplar pertenceu ao celebre biblióphilo Monsenhor Ferreira Gordo, como ainda se vê da etiqueta mea destruída, que está no canto interno superior da encadernação. É este que viu o Mestre bibliographico Innocencio Francisco da Silva, e o cita no seu Diccionario Bibliographico quando tracta destas Constituicoens¹¹. As folhas manuscriptas, de que falla o Snr. Innocencio, são as que se agora encontram impressas e o foram debaixo das minhas vistas e por mim conferidas. Cedi este exemplar destas rarissimas Constituicoens ao Sr. D. Henrique Nunes Teixeira ao qual faltava unicamente como ainda falta o frontispício. Porto 7 de Março de 1875. Visconde de Azevedo».

Na ficha impressa colada no interior do plano posterior lê-se o seguinte:

«431 – Constituições synodales do Bispado de Miranda. Em Lisboa: em casa de Francisco Correa impressor do Cardeal Infante. Anno 1565. In-fól. de VIII-136 ff. num. na frente. E.

Destas constituições de Miranda não consta que se fizesse qualquer outra edição, pelo que são as mais difíceis de obter para a colecção desta apreciada e curiosa espécie de livros. O presente exemplar tem falta de frontispício, e as 7 folhas prelim. [preliminares] e as 1, 8, 134, 135 e 136 impressas modernamente, pelo Visconde de Azevedo e na sua Tipografia particular como se vê duma nota ms. por êle posta em uma das guardas. Tem ainda alguns outros mais ligeiros defeitos, como sejam algumas margens reforçadas e mancha d'água. – Ameal, n.º 674.»

Não foi identificada a obra em que foi publicada esta ficha. Contudo, este volume não coincide com o descrito por José dos Santos no catálogo da Biblioteca do Conde de Azevedo¹². Notar que «Ameal, n.º 674» se refere ao catálogo da biblioteca do Conde do Ameal, também da autoria de José dos Santos¹³.

11. Ao exemplar que pertenceu a Joaquim José Ferreira Gordo (1758-1838) também se refere Inocencio: «Monsenhor Ferreira Gordo teve um exemplar d'estas Constituições, parte impresso, e parte manuscrito, pelo qual declara ter dado 2:400 réis», Innocencio Francisco da Silva, *Diccionario bibliographico portuguez*, cit., vol. 2, Lisboa 1859, p. 105.

12. José dos Santos, *Catálogo da importante e preciosissima Livraria que pertenceu aos notáveis escritores e bibliófilos Condes de Azevedo e de Samodães*, com uma introdução pelo erudito escritor e bibliófilo Anselmo Braamcamp Freire, Tip. da Empresa Literária e Tipográfica, Porto 1921 e 1922, vol. I, n.º 865, pp. 242-243. De facto, trata-se de um catálogo para venda da biblioteca em leilão, que decorreu a 23 de maio de 1921 (obras 1 a 2187, no 1.º volume) e em 1923 (obras 2188 a 3722, no 2.º volume).

13. José dos Santos, *Catálogo da notável e preciosa livraria que foi do ilustre bibliófilo conimbricense Conde do Ameal (João Correia Aires de Campos)*, redigido por José dos Santos (na parte dos livros impressos) com uma introdução pelo erudito escritor Sr. Gustavo de Matos Sequeira, *a qual há de ser*

Tudo indica que o Conde de Azevedo possuía dois exemplares, um completo que foi vendido no leilão de 1921 e o outro, mutilado, com folhas manuscritas que substituiu por folhas de novo impressas, cedendo-o depois a Henrique Nunes Teixeira, como ele mesmo escreve na nota autógrafa atrás transcrita.

Exemplar adquirido pela Câmara Municipal de Miranda do Douro em 2023.

11. Pamplona, Biblioteca General de Navarra, FA/3685

Exemplar muito aparado afetando reclamos e numeração de cadernos. Sem portada e folhas iniciais, e sem as correspondentes a B8, C1, F1, I1 (isto é, as folhas 16, 17, 41, 65) e a partir da folha 129; entre as folhas B7 e C2 (15 e 18), E8 e F2 (40 e 42), F8 e G1 (48 e 49) aparecem folhas mal encadernadas que deveriam estar mais à frente.

Encadernação em pele com ferros estampados a ouro, muito deteriorada.

Cotas anteriores: D-17-4/96; 109-3-4/47. R. 14273. [Informação do catálogo da Biblioteca].

12. Porto, Biblioteca Pública Municipal, Casa Forte, X¹-6-46

Aparado (o que fez perder parte das anotações marginais); as folhas II e III da Tabuada e a folha 97 são manuscritas, folha 136 danificada e restaurada; anotações marginais e sublinhados, manchas ocasionais; alguns fólhos com restauro. Após o texto, 3 folhas manuscritas com «Da ordem et ceremonias comque os uisitadores haõ de fazer á absoluição dos defuntos et visitar o Santiss.^o Sacramento».

Encadernação: planos em cartão cobertos a couro, estampado com ferros a seco, lombada com ferros a dourado e corte jaspeado; na lombada «CONS / DO BIS / DE MIR» e cinco elementos florais entre as nervuras; 3+2 folhas de guarda em papel fino com marca de água.

Cotas antigas: X¹-2-86 e X²-3-10.

Trata-se de um volume compósito incorporando de facto partes, indistinguíveis, de dois exemplares, como se depreende da anotação no verso do plano anterior: «N.B. A este exemplar faltava o rosto; por isso o Ex.^o Sr. Dr. Pereira Caldas ofereceu á Bibl.^a um que possuía, e que se mandou intercalar neste volume. 7 Novembro 1885 / E.A.A.».

Bibl.: J.F. Meirinhos, J. Costa, J Costa (org.), *Tipografia Portuguesa do séc. XVI nas colecções da Biblioteca Pública Municipal do Porto*, Porto 2006, nr. 257, pp. 174-175.

13. Porto, Biblioteca Pública Municipal, Casa Forte, X¹-6-46A

Folha de rosto solta, substituta da original, fac-similada a partir de um exemplar que era «Da livreria de Grijó»; começa na folha 1, faltando todo o primeiro caderno não numerado (a Tauoada, sem a carta prefácio, está encadernada no final, ver abaixo); faltam as folhas 49, 81 (com o número errado de 148) e 134-136 (agora folhas 134r-138v, faltam as folhas 139-140) substituídas por folhas manuscritas; muitas folhas mutiladas e restauradas com reforços, por vezes até ao texto; folhas manchadas de humidade e acidez; acção de insetos afetando texto; profusas notas marginais e texto sublinhado. Após o texto inclui alguns documentos manuscritos: (folhas

141r-145r) Bula de Inocência XII, «Speculatores domus Israel»; (folhas 145v-147r) «Formula de como se e onde fazer os concursos para as Igrejas que vagarem (...) do S.^o P.^e Clemente II. em 26 de Novembro de 1720»; (folhas 148v-154r) transcrições e anotações; seguem-se as 6 folhas impressas da «Tauoada destas Constituições»; (163r) em branco; (163v-164v) Anotações sobre esmolos e taxações.

Encadernação em pele marmoreada, lombada com ferros a dourado e o título «CONSTITUIC. DE MIRANDA».

Pertenceu a «Pedro Augusto Ferreira» (carimbo na folha de guarda anterior e em outras folhas), que assina a nota manuscrita em folha colada entre as guardas, que parece preparada para suprir a folha de rosto perdida e onde se lê «Estas Constituições do Bispado de Miranda fez D. Julião de Alva, 3^o Bispo deste Bispado. Natural da villa de Madrigal em Castella foy Capelão de ElRey. Em 11 de Novembro dia de S. Martinho, da Era de 1563 annos e não tem havido outras. Faleceo em Villafranca de Lampaces deste Bispado onde se não acha memoria de sua sepultura. Seria talvez trasladado seu corpo para outra Igreja. // Pedro Augusto Ferreira». No verso da seguinte folha de guarda a tinta «Comprei este alfarrábio no leilão Vieira Pinto preço — 2.900. // Ferr.^a». E mais abaixo ao centro e também a tinta: «Á mesma Bibliotheca Municipal do Porto off. Pedro Augusto Ferreira. // Porto 30/5/901». Um bibliotecário anotou a tinta «Duplicado da Bib. Port.». outro anotou a lápis o título da obra e acrescentou «BN. Como o outro exemplar está defeituoso conserva-se este».

Carimbo com «Ex libris Vieira Pinto» e de Pedro Ferrara (muito delido) no canto superior da folha 1r.

Bibl.: J.F. Meirinhos, J. Costa, J Costa (org.), *Tipografia Portuguesa do séc. XVI nas colecções da Biblioteca Pública Municipal do Porto*, ibidem.

14. Vila Viçosa, Palácio Ducal, Biblioteca de D. Manuel II, 296

Exemplar completo, e bem conservado. O mais perfeito de todos os exemplares consultados, ligeiras e esporádicas anotações por sinais nas margens ou sublinhados. Dimensões: 272 altura x 189 largura, aparado aquando da encadernação, subsistindo duas orelhas que permitem reconstituir a dimensão original da obra (ver acima). Folha de rosto reforçada com folha de papel da mesma cor colada no verso, também o pé da folha 7. Carimbo de «Bernardino Ribeiro de Carvalho / Lisboa» (encadernador), no pé da página de rosto. Encadernação recente em carneira escura, marmoreada, cercadura dourada nos planos, lombada de cinco nervos, título na segunda sobre rótulo vermelho: «CONSTITUIÇÕES / DE / Miranda», e data no pé; seisas prolongam o estampado a ouro da moldura e corte de folhas tingido a vermelho; folhas de guarda em papel marmoreado, policromo e sedoso; ex-libris de D. Manuel II, «Depois de Vós Nós», colado no verso do plano anterior.

Bibl.: Manuel II, *Livros antigos portugueses da bibliotheca de sua Majestade Fidelissima. Early portuguese books in the library of his majesty the King of Portugal. 1489-1600*, 3 vol., Maggs Bros, London 1929-1935, volume III, n^o 328, pp. 674-675; Gualdino Borrões, *Inventário da Biblioteca D. Manuel II. Manuscritos e impressos*. Vol. I: *Manuscritos: Século XII a 1917. Impressos: Século XV a 1834*, Fundação da Casa de Bragança, Lisboa 1982, 2^a ed. revista 2023, nr. 296, p. 146; João Ruas (org.), *Biblioteca*

_____ vendida em leilão no dia 31 de Maio próximo e dias seguintes, no largo do Calhariz ... sob a direcção de João Vicente da Silva Coelho, Porto, Tipografia da Sociedade de Papelaria, 1924.

de *D. Manuel II: impressos dos séculos XV e XVI*, Casa de Massarelos, Caxias 2002, nr. 293, p. 104. Não mencionado em *Livros de D. Manuel II: Manuscritos, incunábulos, edições quinhentistas, camoniana e estudos de consulta bibliográfica, seleccionados e apresentados* por Joaquim de Carvalho, Atlântida, Coimbra, 1950.

OUTRAS CONSTITUIÇÕES DO BISPADO DE MIRANDA

Joaquim Anselmo menciona uma edição das *Constituições synodaes de Miranda* em 1562¹⁴. Trata-se seguramente de um erro, repetido por outros bibliógrafos, devido a alguma confusão de datas. Em 1562 as *Constituições* ainda não estavam aprovadas, o que só aconteceu, como se lê no colophon, a 11 de Novembro de 1563. A única edição das *Constituições synodaes do Bispado de Miranda* é a de 1565 e nunca viriam a ser reeditadas ou atualizadas.

Novas constituições sinodais do bispado de Miranda foram aprovadas já no final do século XVIII, mas não chegaram a ser impressas e subsistem em dois manuscritos, o da Biblioteca do Seminário Diocesano de São José de Bragança, agora depositado na Biblioteca do Paço Episcopal (sem cota) e o manuscrito do Arquivo Distrital de Bragança com a cota «Lv 015, Dep A»¹⁵. Trata-se de volumes de grande dimensão, com mais de 500 folhas, não numeradas. Ambos os exemplares pertenceram à Biblioteca do Seminário de Bragança.

É este o título na página de rosto do manuscrito do Arquivo Diocesano de Bragança e em capitulares: *Constituições Synodaes do Bispado de Miranda novamente feitas, e ordenadas pelo Excellentissimo e Reverendissimo Sr. D. Fr. Aleyxo de Miranda Henriques da Ordem dos Pregadores Bispo do mesmo Bispado, e do conselho de Sua Magestade Fidelissima, propostas, e acceitas em o Synodo Diecesano [!], que o dito Senhor celebrou em 10 de Mayo de 1761*. Apenas o exemplar do Arquivo Diocesano indica no título que as *Constituições* são de Miranda: *Constituições Synodaes do Bispado de Miranda novamente feitas ...* O outro exemplar tem apenas *Constituições Synodaes do Bispado novamente feitas ...* A obra está organizada em 3 partes, após a introdução: 1) *Constituições synodaes* (ocupando mais de 900 páginas), uma versão muito mais extensa e detalhada do que a das *Constituições* de 1563 publicadas em 1565; 2) Relação e atas de aprovação das *Constituições* do Sínodo Diocesano de 10-12 de maio de 1761, que aprovou as *Constituições* (c. de 19 páginas), 3) Relatório estatístico e descrição do bispado (6 páginas), organizado em 5 cinco distritos, aro de Miranda (com 78 igrejas paroquiais), Lampaças (36

igrejas paroquiais), Bragança (123 igrejas paroquiais), Mirandela (50 igrejas paroquiais) e Monforte (45 igrejas paroquiais), para além da igreja da Sé na cidade de Miranda, num total de 332 igrejas paroquiais, dando para cada uma: número de ordem no distrito, Igrejas, Títulos, fogos, pessoas maiores, menores¹⁶.

A PRESENTE EDIÇÃO

Esta edição fac-similada usa dois exemplares, por não ter sido encontrado nenhum íntegro e que pudesse ser digitalizado em tempo útil para uma edição *fac-similada*. De entre os disponíveis uns estavam muito aparados, a outros faltavam fólhos, outros apresentam demasiados restauros ou lacerações e desgaste de folhas. Foi tomado como base o exemplar da Biblioteca Nacional de Portugal Res.142 A, completado com as folhas 75, 78 e 105-122 do exemplar do Arquivo Diocesano de Bragança, Arm. 1/Cx.

O formato é próximo do da edição de 1565, sendo que nessa as margens eram um pouco maiores e, por isso, os caracteres eram um pouco menores que os desta reprodução.

14. António Joaquim Anselmo, *Bibliografia das obras impressas em Portugal no século XVI*, Biblioteca Nacional, Lisboa 1926, nr. 470; *Iberian Books*, cit., nr. 5634.

15. Disponível em linha <http://digitalrq.adbgc.arquivos.pt/details?id=1377011>.

16. É nesta última secção, ms. do Arquivo Distrital, que se baseia o estudo de F. Sousa, P. Amorim, R. Ochoa, D. Ferreira, «A População da diocese de Miranda em 1761», *Lusitania Sacra*, 35 (2017) 241-265.